

# BOLETIM

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS  
E SEGURANÇA INTERNA

- CORRIDA ISCPSI-APAV 2012
- 7º PASSEIO BTT-ISCPSI 2012
- ENTREVISTA AO DIRECTOR DO ISCPSI
- COMPROMISSO DE HONRA DO 24º CFOP

EDIÇÃO N.º 37  
ABRIL/MAIO/JUNHO 2012



ISCPSI

# CONTEÚDOS



Corrida ISCPSI-APAV 2012

4

■ Visita aos Açores

6

■ Exercício em Tróia

8

■ Banco Alimentar

8

■ 7º Passeio BTT-ISCPSI 2012

9

Challenger 2011/2012

10

■ I Concurso de Fotografia ISCPSI

11

■ Exercício de Liderança do 26ºCFOP

12

■ Entrega de prémios do INTER-EMES

13

Entrevista ao Director do ISCPSI

14

■ Festa Académica 2012

19

■ Compromisso de Honra do 24ºCFOP

20

■ Participação ISCPSI nos Campeonatos Nacionais

21

■ Mensagem do Comandante de Companhia-Aluno

22

Mensagem do Comandante do Corpo de Alunos

24

■ Entretenimento (Um ano em imagens)

26



# EDITORIAL



ISCPSI

INSTITUTO SUPERIOR  
DE CIÊNCIAS POLICIAIS E  
SEGURANÇA INTERNA

Rua 1º de Maio, nº3  
1349-040 Lisboa  
Telf: 213 613 900  
Fax: 213 610 535  
www.iscpsi.pt  
proj.escola@iscpsi.pt



■ Neste momento de balanço final, em que estamos perto de cortar a meta, aprez-me deixar aqui umas breves palavras a toda a nossa Comunidade do ISCPSI, nesta que é já a 37ª edição do Boletim e a última do ano lectivo de 2011/2012.

Extingue-se pois mais um ano lectivo, mais um onde os Cadetes sobem um degrau e os que, como eu, já no último se encontravam, se tornam Aspirantes a Oficial de Polícia. Mesmo para nós, que nos despedimos da categoria de Cadete para iniciar a de Aspirante, pretendo deixar bem claro que não é o fim, não é sequer o início do fim, mas será talvez o fim do início da longa etapa que temos pela frente.

Percorrendo as actividades realizadas nesta recta final, as páginas que se seguem incluem, entre outras, uma entrevista com o Exmo. Sr. Superintendente Pedro Clemente, Director do ISCPSI, assim como a referência merecida à já tradicional Festa Académica, terminando com a apresentação de uma das cerimónias mais marcantes na memória dos alunos, o Compromisso de Honra dos Aspirantes a Oficial de Polícia. Esse é, sem dúvida, o momento que simboliza o fechar de um ciclo, o académico, e o abrir de outro, o profissional.

Para enriquecer esta edição, dá-se também a palavra ao Cadete-Aluno Rúben Sousa, o actual Comandante de Grupo-Aluno, que tecerá um breve comentário fruto da sua experiência e responsabilidade.

Resta-me agradecer a todos os interessados que nos acompanharam ao longo deste ano curricular. Esperamos ter superado as vossas expectativas, uma vez que foi em função da vossa satisfação que o grupo de trabalho deste nosso Projecto se dedicou a renovar não só o seu aspecto gráfico, como editorial e técnico.

Aos nossos aspirantes, quase Oficiais de Polícia, deixo aqui uma palavra de incentivo, para encararem com coragem e dedicação a vida e carreira que escolheram e que sejam sempre dotados da convicção necessária à prossecução do serviço policial, que, como bem sabemos, não raras vezes é ingrato e incompreendido.

Assim, desejo a todos umas óptimas e já merecidas férias de Verão. Até Setembro!

André Rodrigues, 25º CFOP



# CORRIDA ISCPSI-APAV 2012



■ Depois de vários meses de empenho e de árduo trabalho, o projecto-escola Corrida ISCPSI/APAV realizou no dia 1 de Abril do corrente ano de 2012 a 9ª Corrida ISCPSI/APAV.

Tal como em outros anos, a iniciativa contou com inúmeras inscrições. Esta solidariedade e vontade de darem um pouco de si para ajudarem estas vítimas, toca-nos sempre no coração, principalmente agora que o país está a atravessar uma fase difícil.

Mais uma vez provámos que apesar das dificuldades somos um povo solidário e nem

mesmo a conjuntura actual nos trava quando a questão é ajudar.

O percurso da corrida foi de 10 Km, saindo do ISCPSI e acabando frente ao Mosteiro dos Jerónimos. Os nomes que soaram naquele dia como vencedores da corrida ISCPSI/APAV foram: da geral masculina, o atleta Luís Dias e da geral feminina, a atleta Sandra Teixeira. Já o primeiro classificado da PSP foi o atleta Marco Gomes, sendo a primeira classificada da PSP a atleta Filipa Costa. Já no que toca ao ISCPSI, o primeiro classificado masculino foi o Aspirante



Hélder Machado e a primeira classificada feminina a cadete Marisa Pires.

Já a marcha tinha 3Km de percurso. Foi uma marcha, como sempre, dedicada às famílias e a quem queria ajudar, e por sua vez passar uma boa manhã de lazer e descontração, não havendo qualquer competição.

A 9ª Corrida ISCPSI/APAV, revela-se pois uma corrida a ser lembrada futuramente, não só pelo sucesso no próprio dia mas também por

todo o trabalho de bastidores que começou alguns meses antes e que provou que todos os objectivos foram cumpridos.

Posto isto, esperamos que o espírito solidário não se tenha esgotado e que na 10ª Corrida possamos contar ainda com mais participantes, continuando assim a estreita ligação entre a PSP e toda a comunidade.

Catarina Batista, 26ºCFOP



# VISITA AOS AÇORES



■ No passado dia 2 de Abril de 2012 teve início uma visita de estudo organizada pela Academia da Força Aérea (AFA), fazendo-se o ISCPSI representar através de dois cadetes do XXV CFOP. A visita teve como público-alvo os cadetes-alunos do 3º ano da AFA, mas foram também convidados dois cadetes de cada instituição congénere, nomeadamente Academia Militar, Escola Naval e ISCPSI.

Desta forma, eu e o cadete João Moreira seguimos no C-130 cedido pela Força Aérea rumo à ilha Terceira, no grupo central do arquipélago dos Açores, de modo a ficarmos alojados na Base Aérea nº4 e a acompanhar todas as actividades previstas. O programa desta viagem, que teve a duração de 4 dias, consagrou a visita e explicação do funcionamento das principais valências desta Base Aérea, uma jornada pelos locais de assinalada beleza da ilha Terceira e vários momentos protocolares e de confraternização entre Cadetes e Oficiais.

Foi, de facto, uma excelente forma de convívio entre cadetes das várias Instituições e o estreitar de relações funcionais e de camaradagem. Aproveito esta oportunidade para agradecer a cortesia e amabilidade com que fomos recebidos, bem como pela excelente oportunidade de

conhecer uma nova realidade. Atrevo-me a afirmar que quem mais oportunidade teve de aprender com esta visita não foram os cadetes da AFA, mas os das suas congéneres, pois contactaram de muito perto com a realidade da Força Aérea, que nos era um pouco estranha.

Este tipo de iniciativas e actividades, por parte dos vários estabelecimentos de ensino, são de louvar, pois são distintas formas de aprendizagem e estreitar dos laços de amizade. Ainda que os nossos tempos adivinhem severas dificuldades orçamentais e logísticas, devemos fazer um esforço em criar estas oportunidades de intercâmbio, pois creio nem ser preciso “muito” para demonstrar aos nossos camaradas congéneres o nosso profissionalismo e competência.

Rúben Sousa, 25ºCFOP



# Ao serviço dos Profissionais da Polícia

[www.aspp-psp.pt](http://www.aspp-psp.pt)

## EXERCÍCIO EM TRÓIA

■ No âmbito das actividades de Formação Militar Naval do Corpo de Alunos da Escola Naval, realizou-se, no período de 02 a 05 de Abril de 2012, o Exercício “Tróia 2012”. Esta actividade é um exercício de campo que envolve os cadetes dos 1º, 2º, 3º, 4º anos da Escola Naval e alunos do CFOST (Curso de Formação de Oficiais do Serviço Técnico da Marinha), assim como cadetes convidados da Academia Militar, Academia da Força Aérea e Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.

Esta actividade decorreu na área da península de Tróia (onde se incluem as instalações militares do Ponto de Apoio Naval de Tróia), passando também pelo Estabelecimento Prisional do Pinheiro da Cruz, Serra de Grândola e estuário do Rio Sado.

Ainda que tenha decorrido ao longo de 3 dias, esta actividade desenrolou-se maioritariamente em período diurno e com 3 fases distintas. Numa primeira fase, os participantes tiveram que percorrer um dado trajecto estabelecido para este

exercício utilizando inicialmente uma progressão terrestre em patrulhas de reconhecimento, com a ajuda de técnicas de orientação (com possibilidade de realizar tiro prático em carreira de tiro assim como o lançamento de granadas). Numa segunda fase foi feito um percurso fluvial em botes e na terceira e última fase os participantes puderam realizar actividades desportivas com natação, obstáculos e marcha militar entre a praia da Comporta e a praia da Raposa.

É de referir que este tipo de iniciativa visa, primeiro que tudo, desenvolver nos cadetes espírito de corpo, sentido de camaradagem, coragem, capacidade de liderança, sentido de determinação e capacidade de resistência, pelo que é extraordinariamente importante na formação de qualquer Oficial. Como tal, exercícios desta índole são e serão sempre uma mais-valia para todos aqueles que tiveram o privilégio de neles participar.

André Rodrigues, 25ºCFOP

## BANCO ALIMENTAR

■ Nos dias 26 e 27 de Maio de 2012, realizou-se mais uma actividade do Banco Alimentar Contra a Fome. Teve a iniciativa da participação nesta actividade, o projecto-escola Solidariedade, onde participaram cerca de 29 Cadetes-Alunos inscritos para ajudar em varias tarefas no armazém do Banco Alimentar em Alcântara.

De salientar que no dia 26 do mesmo mês participaram 26 Cadetes-Alunos e no dia 27 participaram 3 Cadetes-Alunos do ISCPSI, onde

tiveram como coordenadores os Cadetes do 4º ano. À semelhança do que tem acontecido nos anos anteriores, essa iniciativa tem vindo a criar espírito de camaradagem entre os participantes, solidificando-se numa onda de solidariedade para com os mais carentes.

Augusto Chabana, 27ºCFOP

# 7º PASSEIO BTT-ISCPsi 2012



■ Realizou-se, no passado dia 15 de Abril, o 7º Passeio BTT ISCPsi que contou com a participação de aproximadamente duzentos e cinquenta ciclistas, vários organizadores e assistentes, um carro-vassoura, ambulâncias e batedores da PSP. Tal como nas edições anteriores, este serviu para apoiar uma causa, desta feita a Acreditar – Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro.

Este dia iniciou-se um pouco cinzento e com alguma água mas, felizmente, o sol não tardou a aparecer assim que se terminaram os preparativos e começaram a aparecer os primeiros participantes. Habitados aos trilhos mais enlameados e empedrados, este ano o percurso iniciou-se de um modo mais citadino. Após apreciar a brisa do mar, através da passagem pela marginal de Lis-

boa, foi feita uma pequena paragem para abastecimento no Parque da Bela Vista. Posteriormente, fez-se a travessia do Aqueduto das Águas Livres, rompendo assim pelo Parque Florestal de Monsanto. Foram vinte e cinco quilómetros de bonitas paisagens e bons momentos que terminaram mais uma vez no nosso Instituto.

Foram atribuídos alguns prémios simbólicos ao elemento mais jovem, ao elemento decano, à equipa ou grupo com maior número de participantes e primeira inscrição de equipa e individual. Mais uma vez, no final, imperou o sentimento de solidariedade que se espelhava nos sorrisos que por ali se faziam ver.

Rui Ferraz, 27º CFOP



# CHALLENGER 2011/2012



■ Já é uma tradição realizar-se todos os anos uma competição a nível dos Estabelecimentos Militares e Policial de Ensino Superior, à qual se deu o nome de CHALLENGER.

O ISCPSI realiza, previa e internamente, um “challenger interno” para seleção dos participantes na formação das equipas que têm a nobre missão de representar a nossa Casa.

Este ano, o palco do Challenger foi a Base Naval de Alfeite-Lisboa, a qual recebeu nos dias 20 e 21 de Abril 2012, o ISCPSI, a Academia da Força Aérea e a Academia Militar e pôs à prova a preparação física e psicológica dos seus Cadetes. Cada Estabelecimento apresentou-se com uma equipa de quatro elementos de cada ano (um

total de dezasseis alunos), as quais efectuaram três grandes provas, sendo duas delas realizadas por curso e uma por grupo.

Com provas de orientação, de conhecimentos e aptidão física para ultrapassar obstáculos, tendo como inimigo o tempo e a pressão, os concorrentes estiveram renhidos na luta, durante dois dias seguidos, e o ISCPSI conseguiu brilhar através do esforço de todos os seus cadetes participantes, que, como é hábito, deram o máximo em prol da prestação das respectivas equipas onde estavam inseridos.

Roberto Lima, 27ºCFOP



# I CONCURSO DE FOTOGRAFIA ISCPSI

■ Concluiu-se a segunda fase e votação final do Concurso de Fotografias do ISCPSI, organizado em parceria pelos projetos-escola Reflexos e Clube de Cadetes, e com o apoio dos Serviços Sociais da PSP.

Das vinte fotografias mais votadas na primeira fase e que foram expostas no ISCPSI para apreciação e votação, nos termos do regulamento do concurso, foram vencedores:

A fotografia com o título “sempre vigilantes”, do concorrente Tiago Ventura Brás Sales (24º CFOP), para o 1º prémio público, tendo obtido 42 votos;

Em 2º lugar, com 27 votos, ficou a fotografia com o título “a PSP a servir o país pelo mundo”, da concorrente Andreia Raquel de Sousa Gonçalves (26º CFOP).

A fotografia intitulada “sentido de responsabilidade, espírito de missão”, do concorrente Rafael Lourenço da Silva (25ª CFOP), conquistou o prémio do Júri, composto nos termos do

mesmo regulamento.

Uma iniciativa louvável, com a participação notável de todos os afectos ao Instituto bem como dos Serviços Sociais da PSP, e que brindou os corredores do ISCPSI com uma bela exposição de fotografias retratando a vivência da Policia de Segurança Publica nas mais diversas vertentes.

Roberto Lima, 27º CFOP

## 2º PRÉMIO



“A PSP a servir o país pelo mundo”  
Andreia Raquel de Sousa Gonçalves

## 1º PRÉMIO



“Sempre vigilantes”  
Tiago Ventura Brás Sales

## PRÉMIO JÚRI



“Sentido de responsabilidade, espírito de missão”  
Rafael Lourenço da Silva

# EXERCÍCIO DE LIDERANÇA DO 26º CFOP

■ No dia 3 de Maio, o 26.º CFOP realizou, pelo terceiro ano consecutivo, o exercício de liderança. Ao contrário dos anos precedentes, em que as provas eram realizadas dentro das instalações do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, desta vez decorreram no Parque de Monsanto.

O 26º CFOP foi o curso pioneiro na execução do primeiro exercício de liderança e ao longo dos três anos tem, igualmente, sido o primeiro a testar as diferentes provas que vão mudando consoante o ano que o curso em questão frequenta.

As provas deste ano incidiram sobre a liderança individual, sendo que no primeiro ano foram dirigidas à liderança de grupo e no segundo ano à liderança conjunta de dois elementos.

Durante um briefing, anterior ao exercício de liderança, o curso foi dividido em grupos e ficou determinado que cada Cadete iria passar pelo papel de líder, sendo que outro elemento, nomeado por ele, teria o papel de controlador de tempo, pois as provas tinham uma duração máx-

ima de 12 minutos.

À semelhança do que tem acontecido nos anos anteriores, este exercício veio fomentar a união, camaradagem e espírito de missão dos Cadetes deste instituto, incentivando-os a procurar soluções criativas para os futuros problemas da vida profissional.

Como não podia deixar de ser, a animação foi uma constante durante todas as provas.

Carina Sousa, 26º CFOP



# ENTREGA DE PRÉMIOS DO INTER-EMES

■ No dia 30 de Maio, realizou-se na Escola Naval a cerimónia de entrega de prémios relativos às várias jornadas dos INTER-EMES. Ao longo da cerimónia foram chamados os vencedores das várias modalidades individuais e colectivas dos diversos INTER-EMES, assim como as equipas vencedoras do Challenger.

Quanto à primeira jornada, realizada na Academia da Força Aérea, saíram vencedores a Escola Naval e a Academia Militar nas modalidades de Basquetebol e Voleibol Masculino respectivamente.

No atletismo, o ISCPSI foi soberano e arrecadou todos os prémios: nos 100 metros femininos com a Aspirante Tânia António, no salto em comprimento masculino com o Cadete-aluno Hugo Correia e com a Aspirante Mariana Morgado no feminino. No lançamento do peso com o Cadete-aluno Sérgio Paulo e na estafeta 4 x 100 metros com a Aspirante Tânia António e os Cadetes Ruben Sousa, Hugo Correia e Fábio Paulo.

A segunda jornada, organizada pela Academia Militar, versou sobre as modalidades do Andebol, Voleibol Feminino e Natação. A Academia Militar arrecadou o prémio das duas primeiras modalidades. O ISCPSI venceu os 100 metros masculinos na Natação com o Aspirante José Moreira.

Com a terceira jornada, realizada na nossa casa, o ISCPSI foi vitorioso em todas as modalidades. Assim, tanto o Futsal Masculino composto pelos Aspirantes Manuel Fernandes, Rafael Martins, Fábio Coelho, Hugo Pereira e Cadetes Márcio Romana, Hugo Correia, Ricardo Conceição, Luís Vasques, André Neves e Ricardo Santos, como o Futsal Feminino composto pelas Aspirantes Catarina Neves, Tânia António e Cadetes Marisa Pires, Sheila Nascimento, Andreia Gonçalves, Rita Henriques, Sónia Martins, Cátia Moura, Jéssica Miranda e Joana Luís, foram os grandes vencedores.

Também na modalidade do Tiro o Cadete-aluno Alberto Lino brilhou e arrecadou mais um prémio.

Finalmente com o Challenger, decorrido na Escola Naval, na classificação por ano o 3º ano foi o vencedor e na classificação por equipa venceu o 4º ano C.

Importa salientar que o objectivo máximo do INTER-EMES e do Challenger é fomentar o convívio e a competição saudável, deixando brilhar os melhores atletas nas mais diversas modalidades.

Carina Sousa, 26ºCFOP

# ENTREVISTA AO DIRECTOR DO ISCPSI

■ **O Sr. Superintendente Pedro Clemente frequentou o 1º Curso de Formação de Oficiais de Polícia e é actualmente Director do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna. Poderia descrever-nos os sentimentos que o envolviam aquando do ingresso da então ESP e todo o seu percurso profissional.**

Em primeiro lugar, a palavra ESP (Escola Superior de Polícia) tem para mim um significado muito afectivo, que a actual palavra não possui. É verdade que uma é herdeira da outra, mas o actual Instituto é mais que a Escola onde entrei, até na parte da missão. Era aquele carinho pela palavra, a parte afectiva da palavra. Quando ingressei na Escola, já era profissional da PSP, agente, e vinha do GOE (Grupo de Operações Especiais). Tínhamos uma ideia de que realmente a Escola ia ser um marco, ia mudar o panorama policial, mas não tínhamos a ideia do quanto ia mudar; percebíamos que estávamos perante algo novo, inovador e, realmente, decisivo no futuro da Polícia e mesmo da segurança. Agora qual seria o impacto, isso não, não tínhamos essa percepção. E percebia-se também que era uma escolha radical de vida, seria uma entrega. Tínhamos ainda o sentimento de que íamos participar na mudança, ser actores dessa mudança. Também um sentimento de que íamos fazer parte do que iria ser a Polícia por dentro (mentalidades, estruturas, enfim, processos), o que se veio a confirmar, depois no futuro. Visto à distância, acho que foi um excelente passo; foi gratificante. Complementando, só para se ter uma ideia do meu percurso profissional, comandi a Esquadra da Praça do Comércio (2ª Esquadra), depois fui comandar a Esquadra do Largo do Rato (22ª Esquadra). Antes disso,

entrei como Guarda em 1983, daí passei para o GOE, não terminando o curso, por cerca de uma semana, porque abriu a Escola e tive que fazer essa escolha entre entrar, num lado, que eu gostava imenso (as Operações Especiais) e vir para a Escola. Da Escola, então saí para a Esquadra da Praça do Comércio. Depois da Esquadra do Largo do Rato passei para as Operações da PSP de Lisboa, onde estive durante muitos anos, enfim, com as promoções e com a escola de alistados ia à Escola Prática de Polícia, mas ficava no Destacamento de Santarém. Estive também duas vezes com as promoções, no Comando de Santarém, mas voltava sempre para as Operações. Entretanto estive na Expo. Das Operações, saí para o Departamento de Armas e Explosivos, hoje com este nome. Daí, fui para o Ministério da Administração Interna. Estamos a falar do exercício principal de funções, porque eu sempre tive muitas acumulações em várias áreas. Do MAI voltei à Inspeção da PSP. Da Inspeção da PSP passei para o Gabinete de Estudos e Planeamento; do Gabinete de Estudos para a Inspeção Geral da Administração Interna e, agora, aqui para a Escola. Foi mais ou menos este o percurso, em traços largos.

**Entre as várias funções que desempenhou qual foi a que considerou mais aliciante? E quais as principais razões dessa escolha?**

Bem, normalmente na Polícia, digamos que, não fui tanto eu a escolher, mas a convidarem-me para os cargos. Houve duas ou três áreas que eu gostei muito de estar. Uma delas correu de eu estar na Polícia e na altura estar nas Operações do Comando Metropolitano de Lisboa, que foi ser o Secretário Operacional na Expo98. Foi gratifi-



cante, porque, enfim, tinha a ver com as formas como se faziam as coisas, as mentalidades de gentes de muitos lados, enfim, a interacção com as pessoas; foi enriquecedora do ponto de vista pessoal e profissional. A outra foi também a passagem pelo Departamento de Armas e Explosivos, que, ainda hoje, é um dos meus grandes amores, sobretudo a área de explosivos. Depois, durante muitos anos, estive nas operações e sempre gostei das áreas de planeamento. Basicamente, foram estas duas áreas, porque foram dois grandes desafios que eu tinha que enfrentar. Houve ainda uma outra área muito interessante que foi passar pela Inspeção da PSP, na altura até exerci durante quase um ano, as funções de Inspector Geral em substituição, que considerei ter sido um grande desafio pessoal, muito gratificante também, em que nós aprendemos novas realidades, vemos a instituição de outra forma. No fundo foram os três grandes pilares. Sobre o actual, ainda não me posso pronunciar, porque ainda estou no início; normalmente, os balanços só se fazem no fim.

**Foi Cadete desta Instituição, exerceu funções docentes no CFOP e, actualmente, é Director. Quais as principais diferenças que foi encontrando ao longo dos anos nesta Instituição e nos seus alunos?**

As diferenças que eu noto são mais diferenças de mentalidades e digamos de áreas de interesse. Mas, isto também é um espelho da sociedade. Por exemplo, hoje noto que os jovens estão mais abertos. No meu tempo havia uma cadeira inovadora que era sobre a informática e não havia praticamente computadores. Hoje estão mais abertos às novas tecnologias. Não terão sinceramente e

com muita pena minha, talvez aqueles conhecimentos que nós tínhamos gerais e adquiridos, desde a área da literatura, mas estão mais tecnológicos; têm uma visão mais prática e digamos que são mais produto da sociedade, no sentido em que estão mais atentos ao que se passa, enquanto que nós estamos mais isolados da sociedade. Acho que os jovens, que hoje nós temos cá, representam esse novo país. Por outro lado, muitos dos jovens, quando cá chegavam, já tinham passado pela tropa; havia um sentido mais militarista e menos de eficácia. Hoje penso que os jovens estão muito mais dirigidos, interesses muito dirigidos. Há uma coisa que eu não tenho a certeza, penso que no meu tempo havia muito mais sentido de corpo, espírito de corpo e união, e hoje dá-me a impressão, mas não tenho ainda a certeza, devido ao pouco tempo que estou aqui na Escola, que hoje a turma são várias turmas dentro da turma e antigamente não era bem assim. O grupo basicamente coincidia com a turma. Também pode ter sido por haver hoje mais gente, mas de facto havia esse sentido.

**O que se espera hoje de um Oficial de Polícia é o mesmo que se esperava quando ingressou na carreira?**

Eu penso que espera-se o mesmo, o que se pede, hoje, é mais em áreas que antigamente não se pedia. Hoje, a um Oficial de Polícia, pede-se mais competências acrescidas do que se pedia naquela área e acima de tudo ter sensibilidade, ou seja, um Oficial de Polícia não tem que ser um contabilista, não tem que ser um gestor, mas tem que ter percepções nestas áreas, ou seja, hoje exige-se mais, digamos, do ponto de vista hori-



zontal, em muitas áreas. Não é só o comando puro, mas que ele consiga interagir com outras áreas e, simultaneamente, que esteja tecnologicamente actualizado, o que já não basta só do ponto de vista legislativo. No meu tempo era mais estar actualizado, quanto à lei; hoje, realmente, com as automatizações do processo é necessário mais. Penso que hoje pede-se mais competências diversificadas do que se pedia na altura.

**Está à frente da Instituição que forma o corpo dirigente da PSP. Considera que o ISCPSI se encontra na vanguarda? Que novos desafios se colocam e que novas metas se pretendem alcançar no ISCPSI?**

Se há algo que eu tenho convicto desde a minha entrada até hoje, é que continua a ser uma vanguarda, não só na Polícia, mas como dentro do Ministério da Administração Interna, e, de

forma geral, no país nestas questões de Segurança Interna. Quando deixar de ser vanguarda perde sentido, porque este Instituto forma pessoas para o país também no sentido que os Oficiais, e nós temos muitos Oficiais que estão fora da Polícia, têm dado o seu melhor, nomeadamente em missões de paz e noutras instituições no país; só é possível que eles tenham tido bom êxito, no que estão a fazer, porque, realmente, o Instituto é a vanguarda, não só no projecto formativo, como também em todo o processo escolar interno.

**Atravessamos um período complicado de crise económica que pode vir a despoletar maiores índices de criminalidade. Considera que a PSP, em particular, e as Forças de Segurança no geral, estão efectivamente preparadas para fazer face aos novos desafios da criminalidade?**

Devemos ter uma percepção, as crises são sempre momentos de oportunidade. Muitas vezes, as crises permitem-nos, digamos, modernizar, abater redundâncias. Não devemos ver a crise como um mal, mas como uma oportunidade, para nós, muitas vezes, aperfeiçoarmos as organizações. É claro que crises económicas podem trazer aumentos na criminalidade, não necessariamente, mas podem trazer. Ora, desde sempre, que existe Polícia (1867) o crime é diariamente, um desafio à Polícia, o que a Polícia não pode ignorar é a realidade social e, sendo assim, temos que ter um agir antecipado; então nós temos que cada vez melhorar mais, quer as nossas informações internas, quer a nossa formação, para conseguir fazer previsão do que se vai passar. Ora nesse aspecto, a crise pode-nos levar a que nós tenhamos capacidade de previsão e planeamento. Primeiro a previsão, seguindo-se o planeamento, e isso pode pois ser uma mais-valia no futuro. Agora, o problema dos grandes desafios que vêm aí, pode não ser propriamente a criminalidade, pode ser dos novos movimentos sociais inorgânicos que nós estamos habituados. Dígamos que estamos habituados a protestos muito padronizados, e, agora, vêm protestos menos padronizados. E esses é que podem ser os desafios, não unicamente do lado da criminalidade, mas também do lado da movimentação social.

**Em jeito de conclusão, gostaria de lhe desejar felicidade e sucesso nesta nova função e saber que mensagem gostaria de transmitir à comunidade escolar do ISCPSI e, em especial, aos seus actuais alunos do CFOP.**

A mensagem é dupla: Todos os dias ISCPSI mais; a nossa casa, a casa de todos é o ISCPSI, onde se juntam sempre, e hão-de juntar, inovação e tradição.

## QUESTÕES CURTAS:

### Personalidade

Intendente Pina Manique

### Local

Lourinhã

### Viagem

Paris, cidade da Luz

### Clube

Sporting Clube de Portugal

### Prato

Um bom Cozido à Portuguesa

### Livro

“O Príncipezinho”, de Antoine De Saint-Exupéry

### Citação

Sun Tzu: “Conhece o outro para te conheceres a ti próprio e assim vencerás todas as batalhas.”

É o que se pretende fazer nesta escola. Tentar conhecer bem para podermos olhar o futuro, com sucesso.

André Rodrigues, 25ºCFOP

# FESTA ACADÉMICA 2012

■ No passado dia 6 de Junho decorreu o Jantar Académico do I.S.C.P.S.I. no restaurante Botequim do Rei, no Parque Eduardo VII.

Esta foi uma festa organizada pela recentemente constituída Associação Académica do ISCPSI, com o intuito de reunir todos os alunos e ex-alunos para um bom convívio. É de salientar que, este ano, o Jantar Académico teve uma lufada de ar fresco, graças à organização que se empenhou em concretizar todos os pedidos dos cadetes para que a festa se realizasse fora do Instituto. Foi uma noite extremamente agradável onde desde os mais modernos aos mais antigos e ainda os docentes puderam todos socializar e descontraír numa noite propícia para a diversão, até porque o objectivo deste jantar é mesmo esse.

Sentimos que este ano não fomos agra-

ciados com a presença de tantos ex-alunos como anteriormente, todavia o jantar foi igualmente divertido, cheio de vida e de cor, onde reinou a boa disposição.

A noite continuou na Discoteca Urban Beach, num espaço escolhido a dedo, com uma vista fantástica e um ambiente acolhedor e cheio de glamour.

Acabamos a noite totalmente satisfeitos e com a esperança de que para ano nos superemos na organização desta nossa festa.

Assim foi a Festa Académica de 2012, um sinónimo de diversão, de beleza e acima de tudo descontração.

Catarina Batista, 26ºCFOP



# COMPROMISSO DE HONRA DO 24ºCFOP



■ No passado dia 14 de Junho, pelas 16 horas, virou-se mais uma página na história do ISCPSI. Tomou lugar a cerimónia do compromisso de honra do XXIV CFOP, a que presidiu SEXA o Sr. Ministro da Administração Interna, Dr. Miguel Macedo.

Como é tradição, foi nos claustros que se reuniram familiares, camaradas e convidados, para assistir ao momento solene que marca as vidas dos nossos aspirantes: o juramento pela sua honra de cumprir a nobre missão de zelar “pela Ordem e pela Pátria”.

Deu início à alocução o aspirante Joel Araújo, mencionando a importância das virtudes de um oficial, cravadas em cada um dos pilares da parada, e ressaltou a árdua tarefa que os finalistas têm pela frente em fazer cumprir cada uma delas.

De seguida, o EXMO Sr. Director do ISCPSI, Superintendente Pedro Clemente, aludiu

ao trabalho desenvolvido nesta escola e à formação integral aqui recebida, que capacita os seus alunos para desenvolver como futuros oficiais um bom trabalho e contacto com o cidadão.

Por fim, SEXA o MAI felicitou os finalistas e reiterou o papel preponderante que a formação aqui ministrada tem para uma polícia num paradigma de crescente modernidade, qualificando o desempenho dos nossos oficiais “ao mais alto nível” na direcção dos destinos desta instituição.

Iniciou-se deste modo uma nova etapa, na qual os novos oficiais terão a responsabilidade de dar o seu contributo positivo e defender o que convictamente juraram.

A todos, parabéns!

Rita Henriques, 26ºCFOP



# PARTICIPAÇÃO ISCPSI NOS CAMPEONATOS NACIONAIS

■ De 14 a 22 de Abril realizou-se em Braga e Guimarães, respectivamente capitais da Juventude e da Cultura, um dos maiores eventos desportivos do país. Foi ele o Campeonato Nacional Universitário onde estiveram presentes cerca de 2500 atletas de todo o país. Este ano o evento foi organizado pela Universidade do Minho.

O nosso Instituto fez-se representar neste Campeonato Nacional Universitário por duas equipas, a de Futsal Masculino e a de Futsal Feminino. O apuramento foi atingido depois de uma boa prestação por parte de ambas as equipas no Campeonato de Qualificação que decorreu ao longo do ano. Quanto à prestação já no Campeonato Nacional, as nossas equipas ficaram-se pelos

Playoffs de Qualificação, que em caso de vitória dariam um lugar na fase final do campeonato. De referir que, principalmente a equipa masculina, partiu para este campeonato com algumas baixas no seu plantel, devido a compromissos profissionais de alguns dos seus elementos.

Apesar disso, todos os intervenientes voltaram a “casa” com o sentimento de missão cumprida e com a consciência tranquila, uma vez que fizeram tudo o que tinham ao seu alcance para levar a equipa mais além.

Parabéns!

Rui Ferraz, 27ºCFOP



# MENSAGEM DO COMANDANTE DE COMPANHIA-ALUNO



- Caros camaradas,

Após o término de mais um ano lectivo e de mais uma etapa na nossa formação, devemos analisar este passo que proporciona a subida de mais um dos degraus que constituem o nosso desenvolvimento pessoal e académico enquanto cadetes-alunos do CFOP. Encontramo-nos assim cada vez mais perto de iniciar um desafio ainda maior, constituído por diversos obstáculos e responsabilidades acrescidas.

A nossa passagem pelo ISCPSI obriga-nos, primeiro que tudo, a uma introspecção para reconhecermos não só as nossas próprias virtudes, mas sobretudo as nossas limitações, pois só assim nos poderemos aperfeiçoar e evoluir. Só assim conseguimos aprender com os erros e ser rigorosos nas nossas próprias acções para, depois, o podermos prescrever aos outros.

É, hoje, visível um sentimento de desalento e negativismo por toda a sociedade portuguesa, onde se incluem também os elementos da PSP, próprio da crise económica em que o nosso País está mergulhado. O futuro reserva-nos por isso um vasto número de dificuldades, mas não podemos descurar a imagem, o brio e o profissionalismo em tudo o que nos empenhamos, até porque a actuação das forças de segurança é alvo da constante

observação e crítica por parte de toda a sociedade.

Temos de ter sempre presente que a nossa mui nobre casa tem como uma das principais missões Servir o Cidadão, e as nossas diminutas acções podem fazer toda a diferença. Se todos retirarmos satisfação no que fazemos e tivermos orgulho em sempre fazer melhor seremos verdadeiramente triunfantes na nossa missão.

Devemos também estar conscientes que a nossa organização é constituída por pessoas, detentoras de opiniões e perspectivas próprias e apesar de nem todos terem a legitimidade hierárquica para decidir, todos devem ter oportunidade de participar activamente no processo de decisão. Todas as contribuições são válidas, devendo estas ser reflexo da pró-actividade e coesão necessárias para levar a bom porto a nossa missão.

Enquanto Cadete-Aluno Comandante de Grupo estou ciente que as minhas escolhas e decisões nem sempre agradaram a todos, como em tudo na vida é impossível fazê-lo na totalidade, mas sempre procurei, em todas elas, pautar-me pelos princípios da humildade, transparência e diálogo. Logro com esta reflexão todos aqueles que me apoiaram em não preterir esses ideais, com um especial agradecimento aos elementos do meu curso, XXV CFOP, que tanto contribuíram, e contribuirão, para o meu desenvolvimento pessoal.

Termino esta ideia lembrando que na individualidade nada somos, mas em grupo a força concentra-se no corpo e na união, como deve ocorrer na nossa tão prezada Instituição, onde cada elemento possui extrema relevância, independentemente da hierarquia, responsabilidades ou extensão de funções.

Rúben Sousa, 25ºCFOP

# MENSAGEM DO COMANDANTE DO CORPO DE ALUNOS



■ Caros Cadetes-alunos,

*Quem por desdém a ti não quer, não merece o chão que pisa!* É desta forma que lembro a ESP / ISCPSI, Casa-Mãe de todos os Oficiais de PSP e que nos possibilita aceitarmos, continuamente novos desafios porque a carreira policial que resolvemos abraçar é feita de ciclos.

Regressei ao ISCPSI em Fevereiro de 2004 e desde essa data, até ao dia 30 de Junho, estive sempre colocado no Corpo de Alunos, ora como Adjunto do Cmdt de Cia ora, a partir de 02 de Abril de 2007, na qualidade de Comandante.

Foram mais de cinco anos de intensa e inin-

terrupta acção com diferentes gerações de alunos, de convívio com Oficiais que foram meus discendentes, de actividades diversas e sempre em sentido crescente, de alegria, de frustrações, de amargura e luto por ver partir, para todo o sempre, camaradas Oficiais e alunos, de regozijo por ver Cadetes brilharem enquanto Oficiais, em Portugal e além-fronteiras, de actividades, de visitas, de cerimónias, de competições, de elevar bem alto o nome do ISCPSI, de convívio... de... tudo aquilo que fizemos e que registo e que não consigo plasmar em tão curto espaço. **Fizemo-lo juntos, enquanto Corpo de Alunos.**

Na carreira que resolvi abraçar, apesar das vicissitudes, gerais e pessoais, considero que a *Escola* me permitiu conhecer e privar com Oficiais de todos os Cursos... conheço, na Casa-Mãe, todos os Cursos excepto o 15º (ingressei estando em formação os 6º, 7º, 8º e 9º CFOP's e, ao sair, os 11º, 12º, 13º e 14º. Durante estes anos frequentaram o *Estágio de Promoção a Comissário* os 1º, 2º, 3º, 4º e 5º CFOP's e quando regresssei estavam em formação o 16º até ao 24º CFOP's). Para além disso, pude, com a maior parte deles, tal como convosco (25º, 26º, 27º e 28º CFOP's), privar enquanto alunos.

Pude ainda ajudar na selecção de novas gerações de Oficiais e com eles conviver e trabalhar. Servi também com Chefes, Agentes, pessoal sem funções policiais, alunos, militares, cidadãos (muitos) conhecidos e anónimos. Aprendi com todos. Em algumas funções tive o privilégio de escolher as pessoas que comigo queria para formar equipa e iniciei novas etapas sempre com a ideia que mais tinha para dar ao Comando que deixava porque nunca me acomodei e abomino essa ideia, porque não nos faz crescer, pessoal e instituciona-

lmente.

Errei, (quase) todos os dias em todos os lugares por onde passei mas soube reconhecer as falhas e corrigi-las, sem medo de pedir desculpa. **Toda a carreira que abraço e oportunidades que tive, somente à Casa-Mãe, a *Escola*, como tantas vezes me ouvem dizer, o devo... e aqui voltarei sempre que ela me chamar.**

Por decisão de SEXA o Director Nacional, e apesar de termos ideias para o novo ano lectivo, algumas das quais vos transmitimos, presto-me a iniciar nova etapa, a 5ª da minha carreira, regressando ao Comando Metropolitano de Lisboa, para desempenhar funções de Comandante de Divisão, a 3ª, onde me iniciei profissionalmente, mantendo-me docente da Unidade Curricular de Estratégia e Tática das Forças de Segurança IV.

Srs Cadetes, **obrigado** pelas aprendizagens! Exorto-vos a fazerem mais e melhor. A servir com dedicação o ISCPSI e o seu Corpo de Alunos. A serem verdadeiros funcionários públicos, a servir o público... **a aceitarem, sem hesitação, os desafios da Casa-Mãe!** Encontrar-nos-emos no futuro, concerteza!

Nas novas funções, com outros comandados, seguirei a exortação que Vos faço, tendo a certeza que, o novo Comandante do Corpo de Alunos me suplantará, para que a instituição cresça!

Votos de SUCESSO académico, profissional e familiar, extensivo aos Vossos. Entre Nós, MUITO!

Pedro Miguel Marques Valente de Pinho,  
Comissário, Comandante do Corpo de Alunos  
02 ABR 2007->30 JUN 2012

# ENTRETENIMENTO (UM ANO EM IMAGENS)







